LITERATURA DE CORDEL

A NOVA REPÚBLICA-III FERNANDO HENRIQUE

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Nessas setilhas, pretendo
uma estória pra você,
cordelmente lhe narrar
sobre um governante que
se disse predestinado,
pelos fatos foi levado:
Governo FHC.

Em primeiro de janeiro
do regime renascente,
em noventa e cinco toma
posse como presidente,
da Academia chegando,
sociólogo, Fernando
Henrique, bem influente

intelectual paulista,
tido como inteligente.
Suas metas de governo
são expostas claramente
em ampla exposição:
controle da inflação,
educação competente,

ampliar a abertura
politica, com gestão
da economia e também
ampla privatização.
Com bastante competência,
reforma da previdência
e da administração.

Sucesso mais abrangente
da brilhante atuação
que teve o seu governo
foi a queda da inflação:
antes fera incontrolada,

finalmente foi *domada*.
Bom para a população.

Principalmente a mais pobre,
de reações, incapaz,
que de repente percebe
que seu dinheiro não mais
desvaloriza e os preços
virados pelo avesso,
estão estáveis. Demais!

O poder de compra desse
grupo desfavorecido,
da nossa população
deixou de ser corroído.
Moeda depreciada
agora é valorizada:
consumo fortalecido.

Alimento, vestuário,
transporte, educação,
eletrodoméstico e
tudo para construção.
Outrora eram combalidos,
hoje são bem consumidos.
Tá domada a inflação.

O *frango de um real*
para todos, bem à mão,
foi sucesso indiscutível
por toda a população.
O que todo mundo curte:
biscoitos e iogurte,
vem a eles dar a mão.

AS PRIVATIZAÇÕES
A euforia é geral,

verdadeira, é crescente
ante toda essa fartura,
naquele tempo existente.
O otimismo enriquece,
tudo isso fortalece
o Fernando, presidente,

que aproveita o momento
para planos mais gerais,
para as privatizações
das empresas estatais.
Logo elas são listadas,
várias são privatizadas,
até mesmo *estaduais*.

A abertura iniciada
com alguma reação,
com Fernando Collor tem
impulso, ampliação.
Com isso, o nosso mercado,
ante um povo enlevado,
submerge em *importação*.
Essa abertura permite,
de imposto desonerado,
que produtos estrangeiros
muito caros no passado
possam ser adquiridos,
antes eram *proibidos*,
quase a *preços de mercado.*

Automóveis europeus,
japoneses, coreanos
unam-se a tradicionais
franceses, americanos,
e passem a emoldurar,
até mesmo a trafegar
pelos *pisos* suburbanos.

Mas além dos automóveis,
ícones do bem externo,
quase sempre bem aceitos
pelo mercado interno,
as empresas nacionais
ante custos desiguais,
vivem como num *inferno*:

seus produtos, maior preço,
suas vendas, comprimidas,
ante os novos importados,
que tem taxas reduzidas.
Umas falem ou demitem,
outras, cedem ou desistem.
Muitas outras são vendidas

pra empresários estrangeiros,
somos antigos fregueses:
franceses, americanos,
espanhóis e japoneses.
Todos com *bala na agulha.*
dominando a *fagulha*.
Eles não temem reveses.

Ante a crise que se instala,
se engrandecem forasteiros
com a concorrência insana
de empresários estrangeiros,
evitando ser herege,
o governo então *protege*
empresários brasileiros,

aumentando novamente
o que há muito era cobrado:
os impostos tão pequenos
dos produtos importados.

São tecidos, são brinquedos,
Para todos os folguedos
e até mesmo de calçados,

que com o imposto retido,
custos ficam desiguais,
tem preços inferiores
aos produtos nacionais.
Esse *neoliberalismo,*
com real patriotismo,
só às multinacionais

protege e dá preferência.
sem o humanitarismo.
Os mais ricos se previnem
usando *protecionismo*.
Isso é coisa muito antiga,
apenas os seus abriga.
Isso é do *mercantilismo*.

Do mesmo modo ocorre
mundial transformação
na atual economia.
Internacional ação,
classificados de engodos,
denominada por todos
como *globalização*.

Em tese, privilegia
comercial singeleza,
facilitando o comércio
mundial entre empresa,
sem ingerência estatal,
liberdade virtual.
Ledo engano, com certeza.

Os mais ricos, percebendo

redução da influência,
que no médio e longo prazo
perderiam concorrência
para fortes forasteiros,
pros produtos estrangeiros,
protegem com eficiência

seus produtos e empresas
de um modo sorrateiro,
com tarifas e impostos
maiores *pro* estrangeiro.
Atitude camicase,
que me lembra antiga frase:
"- Do pirão, o meu primeiro".

É claro que essa abertura
comercial, rebuscado,
com todo tipo e produto
inundou nosso mercado.
E não foram bem surpresas:
fez com que nossas empresas
melhorassem um bocado

na qualidade final
e custos apropriados
dos produtos que produzem.
Gastos são minimizados.
Desejam recuperar,
Elas tem que restaurar
seu *espaço* nos mercados.

Os produtos nacionais
- ignorando clamores -
aos similares externos.
se mostram inferiores
Collor introduziu então,
Pra melhorar o padrão,

reforma pra recompor

nos produtos e empresas
exterior influência,
procurando incentivar
bem saudável concorrência.
Fernando Henrique na trilha,
não poderia ser ilha,
buscou manter *coerência*,

implantando seu projeto:
novas configurações
ao Collor, adaptado.
Com as *privatizações*
o governo então procura
de uma forma segura
novas e livres ações.

A contenção de despesas
sempre dando preferência
à busca da qualidade,
resistindo à concorrência,
reforça a atuação,
baixa preço e inflação,
mas o emprego: *decadência*.

Fabricantes pra cá migram,
de modo alvissareiro
vendo o potencial
do mercado brasileiro,
o mercado é sua luta,
iniciam a disputa
pra ver quem é a primeiro

a montar aqui a sua
linha para produção:
fábrica de automóveis

e com isso a *ocupação*
de espaço no mercado,
fábrica pra todo lado.
Isso traz a expansão

da oferta de diversas
- aqui nada natural -
marcas e modelo antes
só mercado *virtual*.
Depois, ter carro importado
Indo para todo lado
passa a ser coisa normal.

Do governo de Fernando
- com destaque e precaução -
Henrique serão citados
fatos de grande atenção:
em fevereiro o início
pra dar fim ao precipício
da tal *despoluição*

da baía, condenada
sem a menor piedade
a vazadouro de toda
sujeirada da cidade
de *daqui* e de *dalém,*
lá da baixada também.
É enorme a *insanidade*!

Em julho, ratificando,
depois de muita pressão
a postura democrática,
o governo mostra então
a relação dos *sumidos*,
dos outrora oprimidos,
vítimas da repressão

do *regime militar*
de profundos dissabores,
há pouco tempo encerrado.
Para parentes, só dores:
constam centro e trinta e seis,
dentre centenas, talvez,
do regime, opositores.

Num esforço muito grande,
num esforço razoável
o governo busca ter
resultado favorável
favoreceu instrução,
na área da *educação*.
O que se mostrou viável

entretanto foi apenas
uma pequena sacola,
a redução de crianças
à toa, fora da escola.
Pra qualidade, entretanto,
se constata, com espanto,
o governo *não deu bola.*

O ensino no Brasil
direcionado a doutores
continuava a ser
quase um *circo dos horrores:*
sem saída, segue em baixa,
pro governo, falta caixa
pra féria dos professores.

Em março, uma *tragédia,*
quase como uma chacina
põe de luto a MPB:
os meninos e as meninas.
Perecem num acidente,

da músicas, expoente:
Os *Mamonas Assassinas.*

No mesmo mês mais um drama,
Quase coo uma explosão:
3.000 famílias promovem
a maior ocupação
de terras com o MST,
e que todo mundo vê.
Conseguindo exposição.

O MST - ELDORADO
Na mídia, com sua linha
ideal e *missionária,*
de pressionar e não ser
vista como reacionária.
Luta com empolgação
pela efetivação
de uma reforma agrária.
Em abril, infelizmente,
o plano despedaçado,
a estratégia não surtiu
o efeito desejado:
entre invasores, comuns,
em *Eldorado*, alguns
foram sem dó, massacrados.

A Polícia Militar
pra controle social
do Estado do Pará,
cumprindo ordens, normal,
cumprindo ordens, é fato,
promoveu o assassinato
de dezenove. *Legal*!

No processo privatista
logo, logo vai se ver

que sofreu ampliação
no governo FHC.
Nesse fechado escrutínio,
a *Light* passa ao domínio
da franca *Eletricité*.

Numa revisão prevista,
do governo decisão,
na atual democracia,
é legal reparação:
família de *Fiel Filho,*
meio de afogadilho,
ganha indenização.

Em junho um ato eclode.
Política alvoroçada
na mídia e causa alvoroço:
PC e a namorada,
são descobertos, então
mortos na sua mansão
sem causa justificada.

Ele que havia sido
já na adversidade,
processado, aguardava
julgamento em liberdade.
Era um repositório,
mais segredos que cartório.
Era a mais pura verdade.

E era fato, se sabe,
se havia veracidade,
representava ameaça
para alguns na sociedade.
Talvez por isso sua morte,
tida de falta de sorte,
não teve *unanimidade*

de versões explicadoras,
informação ou boatos,
oficiais ou vulgares.
Dizem, foi assassinato.
Para uns, foi suicídio;
para outros, homicídio.
Nada concreto, de fato.

Segundo *Adib Jatene,*
doutor de muito sucesso
e ministro da Saúde,
ao dinheiro, pouco acesso.
Ele, o povo comovia:
tal crise se resolvia
criando a *CPMF*.

Com alíquota bem baixa,
sem acrescentamento.
Aparentemente sem
influir no orçamento.
Em julho foi aprovada,
depois de bem cabalada.
Pra saúde, um aumento

na verba, já *reservada*
por caminho excludente,
pras despesas anuais.
Pena que esse excedente
pra benefício marcado,
muito bem elaborado,
teve fim bem *diferente*.

Fato que causou euforia,
o Brasil era calouro,
pros brasileiros foi festa.
Muito mais do que tesouro:

Em disputa sem gandaia,
damas do vôlei de praia
ganham medalha de ouro.

Aliás, também levou,
o que alegrou a moçada,
prata da modalidade.
O Brasil nessa *empreitada*
venceu algumas batalhas,
conquistou 15 medalhas.
Foi uma grande *jogada.*

Em setembro, Ernesto *Geisel*,
Ex-presidente passado,
sofrendo câncer, falece.
Como mais forte legado,
Do seu governo viril,
o pacote de abril
e o AI-5 encerrado.

A comissão do governo
trabalha sem alaridos,
pois tratava sobre mortos
e os desaparecidos,
um tributo a pagar,
recomenda *indenizar*
por erros reconhecidos,

Carlos Lamarca, herói
daqueles tempos aquém,
pros resistentes, enfim
e *Marighela*, também.
Por esse novo conceito,
as *famílias* tem direito
até o último vintém.

O voleibol feminino,

De grande potencial,
que teve bronze em *Atlanta*,
se recupera, afinal.
Vencendo a Rússia conquista
a competição benquista:
campeonato mundial.

Mais um fato esportivo
que a todos emocionou.
Engalanou todo povo,
que de emoção chorou:
Guga, o catarinense,
Se tornou *parisiense*:
venceu em *Roland Garros.*

O que parecia sonho,
cristalizou-se: emoção!
Tornou-se realidade
para Guga e *pra* nação,
finalmente um bem prover,
saturada de só ter
CPI e *corrupção.*

Em fevereiro, *Darcy*
- antropólogo - *Ribeiro*,
Mundialmente conhecido
boa praça e faceiro,
veio então a falecer
e com isso empobrecer
o cenário brasileiro

de intelectuais que primam
- educado e inteligente -
por uma postura crítica
e atual pró-docente.
Lutar contra a exclusão,
transformar a educação:

integradora e atraente.

Em maio, há outra baixa
Tão educada e brejeira:
o *guru* da educação
moderna, bem brasileira,
Paulo Freire, nos deixou,
Ele a tudo tolerou,
mas *fincou* sua bandeira.

A REELEIÇÃO
Numa estratégia pensada
para manter o bastão,
pelo governo orquestrada
por FH, qual leão.
Depois de negociada,
em junho, foi aprovada
no senado, a *reeleição*.

Claro que *pra* conseguir
número, seguramente.
Quórum tranquilo e aprovar,
sem traumas, tranquilamente:
também entram nesse andor,
prefeito e governador,
além da de presidente.
Por motivos não bem claros,
falha negociação?
a comissão do governo
nega indenização
a *Zuzu*, bem torturada,
foi também atormentada
por órgãos de repressão.

Talvez por boas lembranças
desse povo tão gentil
ou por outros bons motivos,

num outubro primaveril,
o Papa aqui regressou,
o *João Paulo* voltou
a visitar o Brasil.

Em novembro, uma notícia
explode como um petardo
e assusta o mundo que vive
com a *AIDS* preocupado:
segundo os de plantão,
mais de 15 mil são
por dia infectados.

Não há mais grupo restrito,
- mais ou menos perversão -
com risco *potencial*
de uma contaminação.
Se não seguirem preceitos,
todos estarão sujeitos
aos efeitos dela, então.

O sangue e o esperma são
hoje é o que se lê,
os principais *condutores*
do vírus que não se vê.
Eles são os responsáveis,
nada, nada amigáveis,
pelo mal do *HIV*.

O governo de Fernando
absorveu cicatrizes.
Sofreu em noventa e sete
consequências de uma *crise*
financeira que atingiu
a economia feriu,
de asiáticos países.

Para evitar que a crise
não se torne astronômica
e se alastre no Brasil,
usa taxa faraônica.
Isso faz diminuir
Também pode reprimir
e muito, a econômica.

Como consequência desse
extremo desassossego,
medida extrema, possível,
que nos tira o sossego,
fechamento da cancela,
claro, vem junto com ela,
o mais alto *desemprego*.

Também é verdade que
sando outra plataforma
o governo de Fernando
promoveu novas reformas
na *infantil* constituição.
Um pouco na educação:
regulamentos e *normas*:

Da *previdência*, a primeira,
o fator, então criado
que não ajudou em nada
o afinal aposentado.
Qual jubilado aluno,
Mesmo sem um gatuno
foi muito prejudicado

Se aliviou seu caixa
qual no palheiro, agulha,
não se sabe com certeza.
O governo *manipula*
com toda a autonomia

os dados da economia.
É imensa a sua gula.

A outra reforma feita
para a Casa organizar
foi a *administrativa*.
Buscava minimizar
em parceria perfeita
os custos, e a receita,
sempre maximizar.

Essa reforma também,
em nada o Poder redime.
Causou modificação
que no seu *corpo* imprime
retificações, reformas,
regulamentos e normas
no seu público regime.

A quebra do monopólio
foi bem forte, ademais,
da exploração e refino
implantou na *Petrobras*.
Crê que assim procedendo
com o tempo decorrendo
ela crescerá bem mais.

Para o novo presidente
com invulgar autonomia,
era tudo necessário
fazer com muita euforia.
Objetivava assim,
Do melhor modo, enfim
crescer nossa economia.

Com a *mudança* executada
a fatal consecução:

em noventa e sete na
nova constituição,
FHC pavimenta,
ele, claro sedimenta
a sua reeleição.

Com a *emenda* aprovada
qual um tranquilo regato
pelo senado aliado
FH garante, é fato,
Com boa antecipação,
a sua reeleição.
O seu 2º mandato.

Em primeiro de janeiro
- e não é simples boato -
de noventa e nove tem
início o novo mandato
por FH que se diz,
que mesmo sendo aprendiz:
predestinado, de fato.

No episódio anterior,
do seu primeiro mandato,
escrevi bem amiúde,
foi bom governo, é fato!
O segundo, foi pro *canto*,
o adversário, portanto,
derrotou *seu* candidato.

Seu indicado foi Serra,
carente de populismo,
farto em Lula da Silva
com o seu sindicalismo.
Com Collor, foi perdedor,
continuou sofredor
com o Real idealismo.

FHC começou
o seu primeiro mandato
em noventa e cinco e
foi reeleito, é fato.
Em noventa e oito, então
conquistou reeleição
contra um Lula estupefato.

Como se vê, o Cardoso
foi Real bi-presidente,
foram dois mandatos que
bem consecutivamente
ele conquistou então
com a consolidação
do Real, inda presente.

Reeleito no primeiro
turno dessa eleição,
cuja bandeira era o Plano
Real, continuação.
Buscava a estabilidade
financeira, é verdade,
controlando a inflação.

Ao longo do seu mandato
a nossa economia
se manteve bem estável
e a inflação com anemia,
mostrava até redução
de um ponto, que então,
pro governo já servia.

Noventa e quatro marcou
mudança de longo alcance
em nossa economia,
após planos que sem chance

foram todos massacrados,
com preços multiplicados.
Foi bem fraca performance.

A estratégia utilizada,
o elemento essencial,
foi a implementação
da Unidade Real
de Valor, assegurando
que haveria acordo brando
para um dígito, afinal.

Isso foi possível, pois
os países emergentes
encontraram liquidez
nos países *dirigentes*,
somada à aceleração
das taxas de importação:
menos déficits crescentes.

Mesmo com a bem sucedida
de preço, estabilidade,
os consistentes passivos:
insustentabilidade.
Essa acumulação
em contínua expansão:
menos possibilidade.
Final de noventa e oito,
monetária e cambial:
mudanças, aconteceram
e do regime fiscal.
Vem metas inflacionárias,
superávits primários
e a *mão* do Banco Central.

Essa tríplice mudança

teve o Fundo Monetário
como avalizador,
visa o anti-inflacionário.
Melhora de desempenho,
é compromisso ferrenho
prum governo solidário.

Esse déficit primário
teve aumento, então,
com asiática crise:
maior arrecadação.
Um círculo vicioso,
cresce, fica majestoso.
Confiança? Redução!

A marca mais amiúde
desse segundo mandato
foram medidas fiscais,
que só mostram resultado:
fiscal estabilidade,
PIB/Dívida: unidade,
governo manietado.

Nossa dívida externa
teve acumulação
pelo regime de *bandas*
cambias: flutuação.
Os serviços, pagamento,
mais a queda, incremento,
traz déficit redução.

O regime cambial,
flexível, implantado
em noventa e nove, não
pode ser considerado
de pura flutuação.
A cambial intervenção

segue o *faro* do mercado.

O relaxamento da
âncora cambial
em noventa e nove trouxe
preocupação geral.
A desvalorização
de preços, a inflação,
tem previsão irreal.

A retomada, entretanto,
de plena estabilidade,
boas expectativas,
para uns, tranquilidade
de inflação controlada
foi então facilitada
por haver credulidade,

No seu primeiro mandato
a atuação monetária
à cambial subordinada,
agora é libertária.
Passa à submissão
às metas de inflação
do *Banco*, originária.

Esse segundo mandato
teve início turbulento,
pois Minas anunciou:
não farei o pagamento,
por problema financeiro,
com o erário sem dinheiro
presse comprometimento.

A recuperação porém,
desmentiu as previsões
tidas como pessimistas.

Não houve dissecções.
A inflação se enquadrou,
em um dígito ficou
com PIB sem negações.

Verificou-se que após
essa crise cambial,
finanças recuperadas,
foi positiva, afinal.
Dólar, baixo patamar,
Selic, o menor lugar.
Parecia bem legal.

É importante, porém,
sem exagero, afirmar
que a *tríplice mudança*
de regime fez criar
grande recuperação
desde a crise do *apagão*.
Novas bases pra trilhar.

Dizem especialistas,
que são bem equivocadas
as críticas ao governo
de FHC lançadas.
Mudou sim, profundamente,
isso ficou evidente,
na *Tríplice*, nominada.

A primeira conquistou
do preço, a estabilidade
e a promoção de um novo
marco-regularidade.
Foi o restabelecimento,
balança de pagamento,
política-seriedade.

GLOSSÁRIO

* **Fernando Henrique Cardoso** era sociólogo e um **intelectual** paulista de grande prestígio. Tomou posse no dia 1º de janeiro de 1995 como presidente da República. Suas **Metas** de governo foram: privatização de empresas estatais, melhoria na Educação, integração com o mercado mundial e promoção de reformas na estrutura do Estado brasileiro.
* Fernando Henrique Cardoso assumiu com uma **inflação de 2%** e com 68% da população otimista quanto ao novo ano.
* O **frango** foi o primeiro **ícone da estabilização** da economia pós-real, ao custo de R$ 1,00 o quilo. A seguir, o iogurte, também muito consumido.
* O programa de privatizações teve destaque no governo de FHC. Diversas empresas foram vendidas como a CSN e a Vale do Rio Doce. Vários estados também privatizaram empresas estatais.
* O governo FHC deu continuidade ao processo de **abertura do mercado brasileiro às importações.** Os impostos de importação foram reduzidos e todos os tipos de produtos passaram a ser importados.
* Com essa redução de tarifas, modelos de automóveis japoneses, europeus e americanos, com **seus preços bem próximos aos nacionais** porém com maior qualidade, passaram a circular nas ruas e avenidas brasileiras. Além deles, tecidos e brinquedos estrangeiros invadiram as lojas de todos os cantos do país.
* **Neoliberalismo**. Modelo econômico que ganhou força após o fim da URSS, em 1990 e que defendia a diminuição do tamanho do Estado, com a privatização das empresas estatais, privilegiando a iniciativa privada e um livre comércio com o mundo.
* **Mercantilismo**: Modelo econômico característico dos séculos XVI ao XVIII que privilegiava o **protecionismo alfandegário**, a **balança de pagamentos** favorável e o **metalismo** – a posse de metais como ouro e prata.
* **Globalização**: em tese, o comércio entre países – e empresas – ficaria livre, sem a interferência dos governos. Na realidade os mais ricos protegeram a

sua economia. Houve também uma globalização de **hábitos culturais**, provocada principalmente pelos meios de comunicação de massa. Hoje, em todo mundo, independente de raça, todos consomem as mesmas bebidas, assistem aos mesmos filmes, veem as mesmas imagens na TV e na Internet.

* A abertura da economia brasileira facilitou a entrada e a instalação de diversas **montadoras de automóveis** estrangeiras no país.

* Até aquele instante, **veículos estrangeiros** só eram rotina em *filmes e revistas* ou então nas garagens de alguns abastados das classes altas brasileiras.

No dia 28 de julho, o governo concluiu **lista de desaparecidos** durante o **regime militar** – a ditadura – e reconheceu a morte de 136 opositores do regime.

* Em 11 de agosto, após vários escândalos, o **Banco Central** interveio no Banco Econômico.

* O nível geral do ensino no Brasil **continuava muito ruim** e os salários dos professores continuavam muito baixos, se comparados com salários de outros profissionais do mesmo nível de instrução.

* No dia 02 de março de 1996, acidente aéreo matou todos os integrantes do grupo de música os **Mamonas Assassinas**: Dinho, Samuel, Sérgio, Júlio e Bento -, em São Paulo. Morreram também no acidente, dois assistentes do grupo, o piloto e o copiloto do avião, um Lear Jet que se espatifou contra a Serra da Cantareira.

* O **MST** fez o possível para chamar a atenção do governo e da mídia com ações espetaculares de invasão de fazendas. No dia 05 de março de 1996, 3 mil famílias tomaram a fazenda **Macaxeira**, no Pará, na maior ocupação até então realizada pelo movimento.

* No dia 12 de maio um consórcio liderado pela estatal **Eletricité de France** comprou por R$ 2,216 bilhões, o **controle acionário** da Light.

* No dia 30 de maio a Comissão Especial de Desaparecidos Políticos aprovou indenização à família de **Manuel Fiel Filho**, morto no DOI-CODI em 1976.

* No dia 24 de julho de 1996, a Câmara aprovou a **CPMF – Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira**, imposto destinado à Saúde Pública. Inicialmente a alíquota era de 0,08%. Mais tarde foi subindo até ser extinta em 2007, com 0,38%, já no governo Lula.

* As atletas **Jacqueline e Sandra – ouro – e Mônica e Adriana – prata -,**

fizeram no dia 27 de julho a final de Vôlei de Praia nas **Olimpíadas de Atlanta,** EUA.

* Nos **jogos de Atlanta**, o Brasil conquistou 15 medalhas: três de ouro, três de prata e nove de bronze.

*** Em 11 de setembro, a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos** responsabilizou a União pelas mortes de Lamarca, Marighela e José Campos Barreto e determinou indenização às famílias. Em 18/09/1998 a família do deputado **Rubens Paiva**, desaparecido em 1971 também recebeu indenização de R$ 620 mil.

* O catarinense **Gustavo Kuerten, o Guga** se tornou o mais novo *Rei* de **Roland Garros**, o mais charmoso Torneio de Tênis do mundo, na França, sagrando-se campeão no dia 8/6/1997.

* **Darcy Ribeiro**, o educador e antropólogo famoso, morreu no dia 18 de fevereiro de 1997.

* Em 04 de junho a **emenda da reeleição** para **presidente**, **governador e prefeito** foi aprovada no Senado.

* No dia 07 de agosto a **Comissão de Desaparecidos** negou indenização aos familiares **de Zuzu Angel**. No dia 25/03/98 porém, a **Comissão Especial e Mortos e Presos Políticos** reconheceu que Zuzu Angel foi morta pelos órgãos de repressão durante a ditadura.

* Em maio, uma **crise econômica** se instalou na Tailândia, um dos **Tigres Asiáticos**. No dia 23 de outubro, "Uma queda de 10,4% na Bolsa de Valores de Hong Kong – a maior dos últimos 10 anos – atingiu o mercado internacional, inclusive o Brasil, onde as bolsas fecharam em baixa de 6,8% no Rio e 8,15% em São Paulo". (JB, 24/10/ 97, Capa)

* A **reforma da Previdência** criou um **fator (?)** de aposentadoria para os que recebiam mais de um salário mínimo. O cálculo da aposentadoria passou a ser feito por uma média arbitrada e com uma redução de cerca de 30% nos valores a serem recebidos, além de aumento no tempo de contribuição e na idade para a aposentadoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de. *Pequena História da Formação Social Brasileira*, Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1986.

ALENCAR, Francisco e outros. *História da sociedade brasileira*, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S/A, 1979.

ARRUDA, José Jobson. *Brasil: Período colonial*, São Paulo, Ática, 1998

BUENO, Eduardo. *A Coroa, a cruz e a espada: lei, ordem e corrupção no Brasil colônia*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2006.

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados*, São Paulo, Cia das Letras, 1998.

CHIAVENATTO, Júlio José. *Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai*, São Paulo, Brasiliense, 1979.

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*, São Paulo, UNESP, 1999.

DOWBER, Ladislau. *In* A *Formação do capitalismo dependente do Brasil*, São Paulo, Brasiliense, 1982.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930, historiografia e história*, São Paulo, 1997.

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. *Viagem Filosófica pelas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá*, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, 1974.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo, Paz e Terra, 2001.

----------. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

HELIODORO, Affonso. *JK, exemplo e desafio*. Brasília, Thesaurus, 2005.

KUBITSCHEK, Juscelino. *Por que construí Brasília*. Rio de Janeiro, Bloch Editores, 1974.

LEAL, Vitor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.

MORAES, Dênis de. *A esquerda e o golpe de 64*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1989.

MOREL, Edmar. *A Revolta da Chibata*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

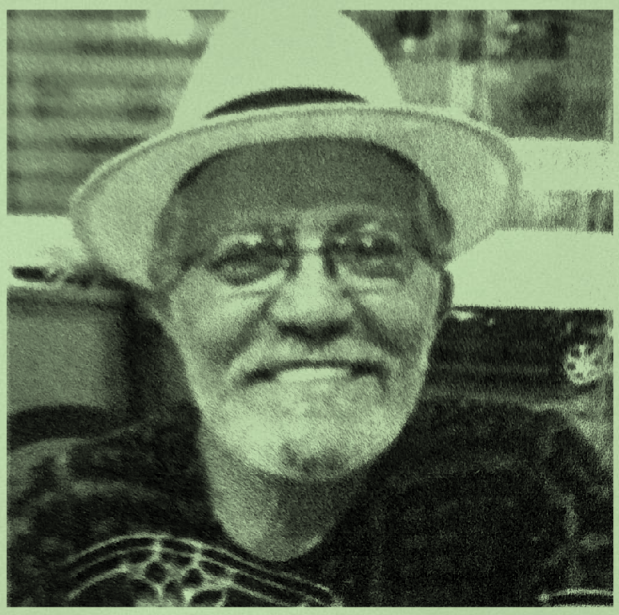
NOVAES, Fernando A. *In* Carlos Guilherme Mota, Brasil *em Perspectiva*, Rio de Janeiro, Bertrand, 1987.

PRADO, Jr., Caio. *História Econômica do Brasil*, São Paulo, Brasiliense, 1962.

SANTOS, João Felício dos. *Carlota Joaquina, a rainha devassa*, São Paulo, Círculo do livro, 1967.

SANTOS, Joaquim Felício dos. *Memórias do Distrito Diamantino*, Rio de Janeiro, Vozes, 1978.

JORNAL DO BRASIL. *Coleção Jornal do Século XX* – 1901/2000.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013